



CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA
Cinemateca Júnior
Palácio Foz – Praça dos Restauradores

101 Dalmatians/ 1961

Os 101 Dálmatas

Um filme de: Clyde Geronimi, Hamilton Luske e Wolfgang Reitherman.

Realização: Clyde Geronimi, Hamilton Luske e Wolfgang Reitherman / **Adaptação:** Bill Peet a partir de uma história de Dodie Smith/ **Direção de Animação:** Marc Davis, Milt Kahl, Eric Larson, John Lounsbery e Frank Thomas / **Música Original:** George Bruns / **Montagem:** Roy M. Brewer Jr. e Donald Halliday .

Produção: Walt Disney / **Cópia:** da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema, 35mm, versão original dobrado em Português / **Duração:** 74 minutos. / **Estreia Mundial:** EUA, 25 de Janeiro de 1961 / **Estreia em Portugal:** Lisboa 12 de Dezembro de 1961 / **Reposição em Portugal:** 28 de Abril de 1973.



Produzido em 1961, **Os 101 Dálmatas** foi uma das últimas longas-metragens de animação que Walt Disney controlou inteiramente. Apesar disso, os tempos da animação já eram outros, longe da chamada «idade de ouro» dos anos 30 e 40, quando Disney conquistou o mundo com filmes como **Branca de Neve e os 7 Anões**, **Pinóquio** e **Cinderella**. Agora, a televisão tornara-se um dos grandes meios de

divulgação e consumo de desenhos animados com produção própria que estabeleceu novas regras que influenciaram, nem sempre para o melhor, as longas-metragens de animação para o cinema. **Os 101 Dálmatas** ainda escapa a essa influência com um mais atento controle dos movimentos e uma atenção especial à música de acompanhamento.

O filme, adaptado de um livro de Dodie Smith, conta-nos a história de um casal de dálmatas, aqueles bonitos e elegantes cães malhados (brancos com manchas negras) que têm uma ninhada de quinze cachorros. Os humanos, seus donos, estão também felicíssimos, assim como uma visita da casa que tem uma ideia sinistra na cabeça. O seu objectivo é fazer um vistoso casaco de... pele de dálmata! Para isso, manda um grupo de vadios raptar os cachorros, levando-os para um local isolado e desconhecido, onde já estão presos dezenas de outros cães da mesma raça. Pongo e Perdita, assim se chamam os dálmatas pais da ninhada não perdem tempo a tentar salvar os cachorrinhos e fazem apelo a todos os seus conhecidos, inclusive cães vadios e animais de outras raças, entre eles um enérgico cavalo e até um gato. Através de um «telégrafo» canino (os uivos que se transmitem ao longo dos campos até à cidade de Londres, Pongo e Perdita, chamam os amigos para a luta, após terem libertado os animais (serão os 101 do título). Segue-se uma espectacular perseguição dos vilões sobre os campos cobertos de neve, com uma série de situações cómicas que se juntam ao que de mais divertido saiu dos estúdios de Disney.

A isto junta-se também uma série de melodias cheias de ritmo, mais afastadas das tradicionais canções românticas dos filmes anteriores, num ritmo mais sincopado. E também alguns pormenores divertidos sobre a vida moderna, de que um dos mais divertidos exemplos é a sequência em que os cachorrinhos assistem a um programa de televisão, que tem como herói um outro cão.

Como habitualmente nas longas-metragens animadas de Disney, o vilão é uma das personagens mais fortes e divertidas. Neste caso, a vilã, chamada Cruella De Vil (não podia ter melhor nome!), histérica e de voz esganiçada que, naturalmente, terá o devido castigo.

Mesmo que não esteja ao nível das obras-primas anteriores já citadas, **Os 101 Dálmatas** é ainda um Disney de qualidade, bem feito e divertido.